

Ajuda a bancos foi descartada

O ministro do Planejamento, José Serra, garantiu ontem que o governo não colocará recursos nos bancos públicos, federais e estaduais, que não conseguiram se ajustar ao Real por conta "da perda do imposto inflacionário (floating), que respondia anualmente por uma receita de R\$ 12 bilhões a R\$ 15 bilhões, divididos entre os bancos que integram o sistema financeiro e o Banco Central".

Esse volume de dinheiro é relativo ao ganho das instituições financeiras em período de inflação, alta com recursos parados em conta-corrente, sem remuneração, e da diferença de prazo de arrecadação de impostos e seus repasses para União, estados e municípios.

"O governo de São Paulo e parte da população não quer a privatização do Banespa", disse o ministro. E ressaltou: "Mas o governo paulista terá de encontrar alternativas, sem contar com apoio financeiro federal".

Serra destacou que "o governo tem prioridades na área social que não é a de colocar dinheiro em bancos públicos que dão prejuízos".

Em relação ao Banco do Brasil, o ministro relatou aos parlamentares da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, onde prestou depoimento sobre as últimas medidas do governo, que o BB "não será privatizado, mas terá que passar também por ajustes".